



O (des)interesse dos estudantes brasileiros pelo estudo no contexto educacional atual

The (dis)interest of brazilian students in studying in the current educational context

DOI: 10.56238/isevmjv2n5-022

Recebimento dos originais: 10/10/2023

Aceitação para publicação: 31/10/2023

Luiz Gonzaga Lapa Junior

Universidade de Brasília – UnB

E-mail: lapalipe@gmail.com

Kênia José da Rocha

Universidade Católica de Brasília - UCB

E-mail: Keniaatham@gmail.com

Lucineide Melo de Paulo Leão

Universidade de Fortaleza – UNIFOR

E-mail: lucineide_melo@yahoo.com.br

Karinne Soares Alves da Silva

Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste – UNIDESC

E-mail: karinne.ss23@gmail.com

Maria Aparecida Alves Oliveira

Faculdade de Formação de Professores de Arcoverde – FAFOPA

E-mail: mariaaparecidaal@gmail.com

Ludmila Meneses da Silva

Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz – FWB

E-mail: ludmsfit@gmail.com

Marinalva Manicoba de Lira

Faculdade Michelangelo

E-mail: nalvamanicoba@yahoo.com.br

Kleine José da Rocha

Centro de Ensino Superior do Brasil – CESB

E-mail: kleinerocha@yahoo.com.br

Elga Santos Marinho

Faculdade Jesus Maria José - FAJESU

E-mail: elga.s.marinho@gmail.com

Karine Aragão da Silva

Universidade Cruzeiro do Sul

E-mail: karinearagao@outlook.com



RESUMO

O tema sobre a violência na escola é tão relevante quanto o desinteresse pelo estudo que motiva os estudantes durante o processo de aprendizagem. A motivação é um fator essencial para o bom desempenho acadêmico. Entre outros fatores, é necessário criar um ambiente de aprendizagem estimulante e desafiador, onde alunos se sintam desafiados. Motivar os estudantes é uma das atividades diárias do professor, porém, pais e especialistas devem colaborar com afeto e encorajamento neste processo de conquistas e avanços nos estudos. Como resultados, indicam-se que é possível trazer o mundo para dentro da sala de aula e enriquecer as atividades pedagógicas por meio de práticas lúdicas como a gamificação ou louças interativas e plataformas digitais. Estas ferramentas diferenciadas, entre outras, podem estimular e motivar o aluno a ter interesse pelo conhecimento escolarizado. Este trabalho utilizou o método qualitativo por meio de pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo e Google Scholar.

Palavras-chave: Motivação, Interesse pelo estudo, Escola, Práticas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

Em enciclopédias de acesso livre baseado na web como a Wikipédia, a palavra ‘interesse’ designa em psicologia uma disposição de juízo dirigida a uma ação ou atividade: assim as pessoas se diferenciam com relação a quais atividades são consideradas atrativas e quais não o são. Dessa forma, este artigo busca compreender o interesse (ou não) dos estudantes pelos estudos por meio da abordagem qualitativa de pesquisa bibliográfica, com buscas em livros, artigos, TCC, dissertações e teses nas várias bases de dados como Scielo e Google Scholar.

Professores(as), pedagogos(as) e estudiosos(as) na educação procuram respostas para o prazer dos estudantes pelos estudos: Como despertá-lo? O que causa desmotivação nos estudantes para os estudos? A educação escolar é tema de debate em várias áreas de conhecimento como a psicologia, pedagogia, antropologia, entre outras áreas. Isso porque a escolarização é uma etapa longa e complexa do processo educacional de crianças e jovens, ou até mesmo na etapa adulta.

Nesse viés, promover o interesse dos estudantes pelo processo de aprendizagem desenvolvido em sala de aula é um dos maiores desafios dos professores no Brasil, onde a educação tem sido permeada pelo fracasso escolar ao longo da história. Embora a realidade dos professores, no país, seja dura e árdua, a eles é atribuída a grande responsabilidade de instruir e solucionar os problemas que impactam o desenvolvimento do processo educativo. É comum ouvirmos relatos de estudantes que estão desinteressados em aprender ou que não encontram motivação para os estudos. No entanto, também é possível encontrar aqueles que são verdadeiramente apaixonados pelo conhecimento. Mas afinal, o que faz com que alguns estudantes se interessem pelos estudos enquanto outros não?



2 MOTIVAÇÕES PARA ESTUDAR

Quando na escola, as relações entre professor e aluno não estão na mesma sintonia, fica difícil despertar a curiosidade e a vontade de aprender. Oliveira (2017) denuncia que a escola e os conteúdos estão longe de promover o interesse dos alunos em virtude da fragmentação de contextos que precisam ser revistos e inter-relacionados para promover melhor desenvolvimento do conhecimento.

A motivação é um fator essencial para o bom desempenho acadêmico. Quando os alunos estão motivados, eles têm maior propensão pela aprendizagem, a persistir diante dos desafios e a alcançar o seu potencial. Segundo Paulo Freire: “A motivação faz parte da ação. É um momento da própria ação. Isto é, você se motiva à medida que está atuando, e não antes de atuar.” (FREIRE, 1986, p.15).

Assim, criar um ambiente de aprendizagem estimulante e desafiador, onde alunos se sintam desafiados, mas não sobrecarregados, onde eles sintam que estão aprendendo algo novo e interessante pode facilitar o processo educacional e promover motivações para estudar.

Lev Vygotsky (1998) destaca que a cognição tem origem na motivação. A motivação consiste em determinadas ações que levam as pessoas a alcançar seus objetivos. Diante disso, mais do que transmitir conteúdos, o papel do professor é instigar a curiosidade dos alunos, abrir espaço para a difusão de conhecimento e estimular a motivação dos alunos.

De acordo com os estudos de Fita (1999, p.09), “a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo”. Ressalta-se que a motivação é um sentimento particular da pessoa, isto é, ela é uma porta que se abre por dentro e a força motriz que promove a realização das tarefas do dia a dia.

Segundo Torre (1999, p.09), “a motivação escolar é algo complexo, processual e contextual, mas alguma coisa se pode fazer para que os alunos recuperem ou mantenham seu interesse em aprender”. Motivar os estudantes é uma das atividades diárias do professor. Contudo, a motivação não pode ser ensinada, nem treinada como se fosse um conhecimento. É salutar compreender que a motivação pode ser aprimorada por meio de estratégias de ensino, de diálogo positivo e de ambiência educacional significativa. Criar essa cultura motivacional na escola não é apenas o pilar essencial para a ação de aprender, mas também o de promover resultados pertinentes na aprendizagem.

Compreende-se que a aprendizagem é cotidianamente construída e o professor é um articulador fundamental na escola. Ele é o responsável por oferecer condições adequadas para que



a mesma seja desenvolvida. À vista disso, a prática pedagógica assume um papel crucial na vida dos estudantes.

Para Moraes e Varela (2007), o caminho mais propício para motivar os alunos está em fortalecer a motivação intrínseca. Para as autoras, “a motivação intrínseca refere-se à escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação”. Burochovitch e Bzuneck (2001, p.37) comentam:

A motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades [...] diversos autores consideram as experiências de aprendizagem propiciadas pela escola como sendo extrinsecamente motivadas, levando alguns alunos que evadem ou concluem seus cursos a se sentirem aliviados por estarem livres da manipulação dos professores e livros (Burochovitch; Bzuneck, 2001, p. 45-46).

Moraes e Varela (2007) citam, também, que é importante que pessoas envolvidas nesse processo de motivação dos alunos como pais, educadores e especialistas entendam que a motivação é o impulso que eles precisam para que, de fato, a aprendizagem ocorra da melhor maneira possível. Dessa forma, conviver sempre com afeto, com encorajamento, expressando sempre orgulho de suas conquistas e avanços, é possível reduzir ao máximo a necessidade de motivação extrínseca ou externa. A motivação extrínseca objetiva recompensas e controle, contrastando com a motivação intrínseca.

Para proporcionar motivação para estudar, Vygotsky (1998) defende que o professor deve criar situações-problema que sejam ao mesmo tempo acessíveis e difíceis para o aluno, de modo a despertar o seu interesse e a sua curiosidade. O professor também deve relacionar o novo conhecimento com a emoção, para que o saber não se torne morto. Quando os alunos estão envolvidos em atividades desafiadoras, seu interesse e motivação naturalmente aumentam, pois eles veem um propósito claro para a aprendizagem. Além disso, o professor deve estimular a interação social entre os alunos e entre os alunos e o professor, para que haja troca de experiências e ideias. Ou seja, o professor precisa motivar os alunos para que eles tenham interesse pelas aulas. Intenta-se que as atividades em sala de aula sejam práticas e relacionadas com o cotidiano dos alunos. Suas experiências não devem ser desprezadas pelos professores. Os exemplos utilizados pelos professores devem ser elaborados durante o planejamento das aulas, para que os mesmos sejam adequados aos alunos.

Segundo Zagury (2006), o ambiente de aprendizagem é um dos pontos chave para a motivação dos estudantes pela aprendizagem. Um ambiente que agrade com a disposição



necessária de materiais didáticos que chame atenção, um lugar que seja mantido sempre limpo e arejado, gera interesse do estudante em estar presente na escola, em participar das atividades escolares. Assim, ele começa a ter uma visão positiva de futuro.

Pelo exposto, a motivação pode ser eficaz para o aprendizado, mas é importante que ela seja usada de forma equilibrada, se usada de forma exagerada pode levar a uma aprendizagem insuficiente e à dependência de recompensas.

Apesar do elemento ‘motivação’ ser um processo complexo que pode ser influenciado por uma variedade de fatores, professores e escolas podem desempenhar um papel importante na promoção da motivação dos alunos. Entre outras ações, podem criar um ambiente de aprendizagem estimulante e desafiador, e oferecer oportunidades para que os alunos se envolvam no processo de ensino e aprendizagem.

3 ASPECTOS DO DESINTERESSE PELO ESTUDO

Como citado anteriormente, o gosto pelos estudos tem diminuído pelo desinteresse dos estudantes à aprendizagem.

Segundo Galvão (1996 apud REGO, 1996) o comportamento desmotivado dos alunos pelo estudo está diretamente relacionado a aspectos das práticas pedagógicas dos professores em sala de aula.

Entre outros fatores, o desinteresse pelo estudo é causado pela “ausência de estímulos nos momentos de aprendizagem” (NOBRE; ROCHA, 2018, p. 8). Em pesquisa realizada por Nobre e Rocha (2018, p. 8), os estudantes citaram que o maior problema do desinteresse pelos estudos “advém dos métodos de ensino, bem como nos processos avaliatórios da escola”.

Como afirmado por Tapia (1999), a falta de interesse vem sendo um problema constante nas escolas, principalmente pelos jovens, que é uma clientela que a cada dia necessita mais e mais de estímulos que emanem dos professores e respectivas disciplinas. Assistem às aulas por obrigação, sem participar das atividades básicas. Ficam apáticos diante das iniciativas dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir totalmente seus objetivos. (PEZZINI; SZYMANSKI, 2008)

Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2005), muitos desinteresses dos alunos são provenientes de problemas de ordem inter-relacional, assim como de um currículo e uma metodologia desatualizados e descontextualizados. Por isso, é comum presenciar diariamente nas escolas brasileiras atitudes dos alunos que demonstram claramente o desinteresse em estar num ambiente escolar:



Os relatos que vêm de todos os contextos nos quais os alunos estagiam retratam cenas como: alunos de costas para o professor durante a aula, ouvindo música em rodas ou com fone de ouvidos, desligados do conteúdo que está sendo dado em sala, muitas conversas paralelas sobre assuntos que não se referem à matéria, o desrespeito a colegas e professores, provocações e bagunças, além de relatos de professores que se dizem invisíveis. (ANDRADA *et al.*, 2018)

Esses aspectos se juntam ao acúmulo de estudantes na sala de aula, acarretando dificuldades nos relacionamentos. Isto gera certos empecilhos para os estudantes questionarem suas dúvidas, ocasionando, também, conversas paralelas que atrapalham o rendimento (KNÜPPE, 2006). Knüppe (2006) comenta que muitas crianças chegam cansadas nas escolas porque preferiram brincar com jogos eletrônicos em casa e não fizeram as tarefas escolares, e ficam preocupadas com a hora da saída na escola para continuarem sua brincadeira em casa.

Nesse contexto, a desmotivação do aluno acarreta sérios problemas como baixo desempenho, repetência, abandono e evasão escolar. Fatores estes, muitas vezes relacionados a falta de incentivo da família com a vida escolar do estudante (SILVA FILHO, 2017). Ao buscarmos respostas de como motivar os alunos, devemos entender as causas que desmotivam os estudantes para os estudos.

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE MOTIVAM

Um dos principais fatores que despertam o interesse dos estudantes é a percepção de que o conteúdo tem relevância para suas vidas. Os professores podem contextualizar os tópicos de estudo, mostrando como eles se aplicam ao mundo real. Por exemplo, ao ensinar matemática, os educadores podem demonstrar como as habilidades matemáticas são necessárias em profissões cotidianas, como a engenharia, a economia e a medicina.

Promover a autonomia dos alunos é outra estratégia eficaz. Com essa finalidade, os professores podem oferecer escolhas e feedback relevantes, reconhecendo e apoiando os interesses individuais dos estudantes e transformando a sala de aula em um ambiente informativo, onde o aprendizado é estimulado por meio de debates, apresentações teatrais e ensaios, por exemplo.

É possível trazer o mundo para dentro da sala de aula e enriquecer as práticas pedagógicas por meio da prática da gamificação (que é uma maneira lúdica de aprendizagem utilizando jogos), das lousas interativas, das plataformas digitais (possibilitando a comunicação com outras instituições do mundo), da aplicação de empreendedorismo (uma abordagem com foco na proatividade, protagonismo e criatividade), dentre outras.

Desta maneira, o processo ensino-aprendizagem estimula e motiva mais o aluno a buscar e demonstrar conhecimento à medida que os professores oferecem metodologias diferenciadas e



uma relação professor-aluno positiva. Nesse sentido, a arte de ensinar é de suma importância para o engajamento do aluno.

Um professor que é afetivo com seus alunos estabelece uma relação de segurança, evita bloqueios afetivos e cognitivos, favorece o trabalho socializado e ajuda o aluno a superar erros e aprender com eles. (...) Assim sendo, se o professor for afetivo com seus alunos, a criança aprenderá a sê-lo (CARNEIRO E SILVA; SCHNEIDER, 2007, p. 83).

Uma das grandes motivações que prende a atenção do estudante fazendo com que ele sinta prazer em estar na sala de aula, efetivamente aprendendo, é a participação ativa dele durante o processo.

Dentre todas as dificuldades pelas quais passa a educação no Brasil, destaca-se, atualmente, um grande desinteresse por parte de muitos alunos, por qualquer atividade escolar. Frequentam as aulas por obrigação, sem, contudo, participar das atividades básicas. Ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir totalmente seus objetivos. (PEZZINI; SZYMANSKI, 2008, p.1)

Uma das práticas pedagógicas que podem motivar os estudantes é a utilização de métodos de ensino mais dinâmicos e interativos. Por vezes, aulas expositivas tradicionais podem se tornar monótonas e desinteressantes para os alunos. Por outro lado, atividades que estimulam a participação ativa, como debates, jogos educativos e projetos em grupo, despertam a curiosidade e o interesse pelo assunto abordado.

Além disso, é importante que os estudantes se sintam valorizados e reconhecidos pelo seu esforço. Elogios, incentivos e recompensas podem ser utilizados como forma de estimular o interesse e a motivação dos alunos. Quando eles percebem que seu trabalho é reconhecido, eles se sentem mais motivados a continuar se esforçando e se dedicando aos estudos.

Habilidades sociais e emocionais desempenham um papel fundamental no engajamento dos estudantes no ambiente escolar. A fim de desenvolver essas aptidões, os professores podem integrar atividades que promovam o trabalho em equipe, a empatia e a resolução de conflitos, criando um ambiente de aprendizado positivo e seguro.

Outro aspecto que pode influenciar o interesse dos estudantes pelos estudos é a relevância do conteúdo abordado. Muitas vezes, os alunos não conseguem perceber a aplicabilidade do que estão aprendendo em sua vida cotidiana. Por isso, é importante relacionar o conteúdo com situações reais e mostrar como ele pode ser útil no dia a dia dos estudantes. Dessa forma, eles conseguem compreender a importância do conhecimento adquirido e se sentem mais motivados a aprender.



Os professores facilitadores da autonomia de seus alunos nutrem suas necessidades psicológicas básicas de autodeterminação, de competência e de segurança. Para que isso ocorra, eles oferecem oportunidade de escolhas e de feedback significativos, reconhecem e apoiam os interesses dos alunos, fortalecem sua autorregulação autônoma e buscam alternativas para levá-los a valorizar a educação, em suma, tornam o ambiente de sala de aula principalmente informativo. (MORAES; VARELA, 2007, p. 10)

Dessa forma, torna-se importante que os alunos adquiram o interesse pelos componentes curriculares e o conhecimento necessário para fazer uso deles dentro e fora do ambiente escolar. Assim, sugerem-se como processo de aquisição do conhecimento, estratégias de aprendizado para que o interesse e a motivação dos estudantes se desenvolvam com êxito. Acredita-se, segundo Gonçalves, Chaves e Aleme (2021, p. 6), que o “processo de construir um aprendizado significativo em sala de aula deva envolver ideias práticas e relevantes para a realidade de cada sala de aula”, onde professores e alunos possam experimentar os diferentes componentes em conjunto, tornando o ensino e aprendizagem mais eficazes.

Neste panorama, torna-se imprescindível que estudiosos e educadores coloquem em foco “a discussão da motivação e interesse para que soluções possíveis sejam apontadas como forma de auxiliar a reestruturação da prática docente e, conseqüentemente, a formação de ambientes mais propícios à aprendizagem” (GONÇALVES; CHAVES; ALEME, 2021, p. 9).

Sabemos que o educador precisa conhecer diversas estratégias de aprendizagem e pôr em prática atividades que sejam atrativas e dinâmicas no intuito de resgatar o aspecto motivacional no processo educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível que educadores coloquem em foco a discussão da motivação e interesse para que soluções possíveis sejam apontadas como forma de auxiliar a reestruturação das práticas docentes e, conseqüentemente, a formação de ambientes mais propícios à aprendizagem.

Assim, é fundamental que os educadores estejam atentos às necessidades individuais dos estudantes. Cada aluno possui interesses e habilidades diferentes, e é importante adaptar as práticas pedagógicas de acordo com essas características. Ao reconhecer e respeitar as diferenças, os educadores conseguem criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e estimulante, o que contribui para o interesse dos estudantes pelos estudos.

Despertar o interesse dos estudantes pelos estudos é um desafio que requer a utilização de práticas pedagógicas que motivem e engajem os alunos. A motivação, a relevância do conteúdo e a valorização dos estudantes são alguns dos aspectos que podem influenciar o interesse dos alunos. Portanto, é fundamental que os educadores busquem constantemente formas de tornar o processo



de aprendizagem mais atrativo e estimulante, para que os estudantes se sintam motivados a buscar conhecimento e se dediquem aos estudos.

Indicamos que novas pesquisas possam ser realizadas nas escolas para verificar quais práticas pedagógicas estão sendo aplicadas para estimular o prazer pelo estudo nos estudantes e quais resultados coletados junto à comunidade escolar.



REFERÊNCIAS

- ANDRADA, P. C. et al. O Desinteresse dos Alunos de Ensino Médio pela Escola na Atualidade. UNIFAAT, 2018. Disponível em: <https://momentum.emnuvens.com.br/momentum/article/view/216/167> . Acesso em: 01 out. 2023.
- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CARNEIRO E SILVA, J. B.; SCHNEIDER, E. J. Aspectos sócioafetivos do processo de ensino e aprendizagem. Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG, Vol. 3 n. 11 - jul.-dez./2007. Disponível em: <http://www.scribd.com/> Acesso em: 23 set. 2023.
- FITA, E. C. O professor e a motivação dos alunos. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 65-135.
- FREIRE, P. Medo e Ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GONÇALVES, R. S.; CHAVES, L. S.; ALEME, R. L. Aprendizagem de inglês & criatividade: em busca de práticas de ensino que motivem interesse e criatividade. Revista Espaço Crítico – NUSEC – IFG, Aparecida de Goiânia – v. 2, n. 1, março, 2021.
- KNÜPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. Educar, Curitiba, n. 27, p. 277-290, 2006.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas estrutura e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MORAES, C. R. VARELA, S. Motivação do aluno durante o processo de ensino aprendizagem. Revista Eletrônica de Educação, ano I, n. 01, ago./dez., 2007.
- NOBRE, A. F. D.; ROCHA, M. A. C. Desinteresse em sala de aula: reflexões sobre causas e dificuldades. In: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS. 8. Fortaleza, CE, 2018.
- OLIVEIRA, C. R. A indiferença de estudantes do ensino médio pelo conhecimento escolarizado: reflexões de um psicólogo a partir da perspectiva Histórico-Cultural. 2017. 90p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Católica, São Paulo, 2017.
- PEZZINI, C. C.; SZYMANSKI, M. L. S. Falta de desejo de aprender: causas e consequências. Portal Dia-a-dia Educação, Paraná, 2008.
- REGO, T, C, R, A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva Vygotskiana. In: AQUINO, J. P. Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. 7 ed. São Paulo: Summus Editorial, p. 85, 1996.
- SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. de L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Educação Por Escrito, v. 8, n. 1, p. 35–48, 2017.
- TAPIA, J. A. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. Tradução Sandra Garcia. 2. ed., São Paulo: Loyola, 1999.



TORRE, J. C. Apresentação: a motivação para a aprendizagem. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 7-10.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6. ed. Trad. José Cipolla Neto et al. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZAGURY, T. O Professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2006.